PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Camila Priotto Mendes (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Carla Silvia Pimentel (Orientadora), e-mail: cpimentel@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Geociências.

Educação (código: 7.08.00.00-6), Métodos e Técnicas de Ensino (código: 7.08.04.02-8)

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Educação Não Formal; Práticas docentes

Resumo

O propósito desta pesquisa é identificar e analisar práticas educativas não formais realizadas por professores de Geografia do Ensino Fundamental II, da rede estadual de ensino da cidade de Ponta Grossa/PR, que atuam como supervisores de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia da UEPG. A Metodologia de Análise de Conteúdo foi eleita para nortear a construção teórico-metodológica da pesquisa e o instrumento de coleta de dados e informações foi um questionário aplicado aos professores. Esta investigação pretende revelar dados e informações a respeito de espaços e de práticas que oferecem possibilidades de aprendizagem no campo da Geografia em ambientes/contextos não formais de ensino e que são validadas por professores da Educação Básica.

Introdução

O objetivo geral desta investigação é analisar as práticas e ações de educação não formal realizadas pelos professores de Ensino Fundamental II da rede estadual de ensino de Ponta Grossa, que estão ligados à Universidade Estadual de Ponta Grossa por meio da atuação como supervisores de Estágio Curricular do curso de Licenciatura em Geografia. A pesquisa inicia com a revisão de literatura sobre o tema para esquadrinhar a historicidade do conceito de educação não formal e identificar quais são os critérios utilizados para legitimar práticas e ações dessa tipologia educativa. A apropriação do referencial teórico foi fundamental para definição do questionário como instrumento de coleta de dados, pois os principais pontos para a identificação de práticas e ações de educação não formal realizadas pelos docentes foram escolhidos em consonância às proposições teóricas validadas por estudiosos da área. Dentre os quinze professores que receberam o questionário, nove deram retorno, e é partir destas respostas que o objetivo desta pesquisa foi operacionalizado.

Revisão de Literatura

O conceito de educação não formal popularizou-se na segunda metade do século XX, ainda que as práticas e os espaços não formais existissem antes de sua conceituação (TRILLA, 2008). A crítica à instituição escolar na década de 60 ganhou força com a publicação do livro A Crise Mundial da Educação (1968), de autoria de Coombs, que declarou que a escola estava em declínio e por isso a sociedade

deveria encontrar alternativas à educação formal. A partir da eclosão desse posicionamento, nasceu a compreensão de que a educação não é limitada aos processos escolares. Por se tratar de um conceito relativamente recente, a educação não formal ainda não é consenso entre os autores que se debruçam sobre o tema, porque os critérios utilizados para definir se determinado espaço ou prática podem ser considerados não formais são muito variados. Porém, os autores concordam, de maneira geral, que os espaços e práticas não formais caracterizam-se por possuírem caráter não-obrigatório e não-sistematizado como no sistema formal, priorizam que a interação com o outro é fundamental e que esse campo educacional estabelece relação de complementaridade com os outros campos educacionais.

Resultados e Discussão

Para realizar esta investigação o instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário semiestruturado e a opção pelos sujeitos participantes foi restrita aos professores da rede estadual de Ponta Grossa que supervisionam os Estágios Curriculares do curso de Licenciatura em Geografia/UEPG realizados no Ensino Fundamental II. A temporalidade definida para a reflexão da prática pedagógica dos professores abrangeu os últimos cinco anos da docência de cada sujeito. Os participantes da pesquisa dividem-se em cinco mulheres e quatro homens, todos efetivados na rede estadual de ensino. Os colaboradores desta pesquisa não formam um grupo homogêneo em relação ao ciclo de vida profissional, porém, são docentes que se formaram em instituições públicas do Paraná, em sua maioria na UEPG (78%) e, além do alto índice (88%) de estudos de pós-graduação, o que os une, nesta pesquisa, é o fato de atuarem em escolas públicas da Rede Estadual de Ensino do município de Ponta Grossa como docentes de Geografia para alunos do Ensino Fundamental II.

O levantamento de dados e informações para a pesquisa foi realizado por meio de questionário, contendo questões abertas e fechadas sobre as práticas didáticas realizadas pelos professores. Para elaborar as questões utilizou-se como referência as proposições de Marques e Freitas (2017), que trazem uma compilação das teorias mais difundidas em escala mundial da educação não formal (ENF). Nesse artigo, as autoras apontam vinte e um fatores que referem-se às características factuais das tipologias educativas formais, não formais ou informais e quatro dimensões têm a função de agrupá-los para discutir como cada uma se apresenta em cada uma das tipologias.

	DIMENSÕES			
	PROCESSO	**CONTEÚDO**	**ESTRUTURA**	**PROPÓSITO**
FATORES	1. Relação professor-aluno 2. Avaliação 3. Aprendizagem coletiva ou individual 4. Abordagem pedagógica 5. Mediação da aprendizagem 6. Aprendizagem tácita ou explícita 7. Aprendizagem contextual ou generalizável 8. Papel das emoções	9. Natureza e tipo de conhecimento 10. Estatuto do conhecimento 11. Localização	12. Grau de planejamento e estrutura 13. Determinação dos objetivos e resultados 14. Duração/tempos de aprendizagem 15. Tipos de grupos	16. Intencionalidade do professor/aluno 17. Certificação 18. Interesses endereçados 19. Objetivos da aprendizagem 20. Estatuto educativo 21. Medição dos resultados

Quadro 1. Síntese das dimensões e fatores definidos por Marques e Freitas (2017). Organização da autora.

Essas dimensões e fatores foram utilizados para análise dos resultados obtidos sobre as práticas dos docentes investigados.

1- A Dimensão Processo para Marques e Freitas (2017, p.10), refere-se aos "[...] aspectos processuais da aprendizagem, nomeadamente as suas características, as relações entre os intervenientes, a avaliação e as abordagens pedagógicas utilizadas." Desta dimensão, os fatores: avaliação e abordagem pedagógica foram utilizados para constatar possíveis práticas de ENF desenvolvida pelos professores. Duas questões que tiveram como objetivo revelar as práticas desenvolvidas: "Quais metodologias de ensino você utiliza com seus alunos?" e "Como essas atividades foram avaliadas?". Os dados revelam que as metodologias utilizadas com mais frequência são as saídas a campo (estudos) e trabalhos com mapas, gráficos, tabelas. Já o uso de outras metodologias (trabalhos com imagens, maquetes, visitas a museus, projetos de pesquisa e outros) variam de professor para professor, incluindo a frequência com que foram operacionalizadas. É possível deduzir que os docentes normalmente avaliam as aprendizagens por meio de instrumentos escritos e com o objetivo de aquisição de nota. Isso evidencia que mesmo operacionalizando uma atividade que se enquadre como prática ou ação não formal, como ex: visitas a museus, ainda assim a avaliação é feita dentro dos moldes da educação formal.

Constata-se que todas as atividades desenvolvidas são avaliadas pelos professores, característica predominante de atividades formais de ensino. Não constatamos atividades mais livres, pois há preocupação com o controle do que é aprendido pelos alunos. Há que destacar que alguns professores não responderam ao item: visitas a museus, exposições e feiras, que talvez, na compreensão do professor, não necessitem de avaliação. Desta forma, podemos considerar que essas visitas são atividades de educação não formal desenvolvidas pelos docentes, que as integram ao seu projeto pedagógico.

2- A Dimensão Conteúdo diz respeito à "[...] natureza do que é ensinado, se o conhecimento é produzido ou apenas transmitido, se o foco é em conhecimento proposicional ou práticas situadas e qual o estatuto do conhecimento." (MARQUES; FREITAS, p. 12, 2017). Para buscar caracterizar se a dimensão conteúdo foi perguntado: "Quais temas são tratados nas metodologias? Onde as atividades foram desenvolvidas?" Nessa etapa do questionário, foi notável a valorização que os professores dão aos locais em que possam fazer saídas a campo com enfoque em educação ambiental (aspectos naturais e culturais). Enquanto o trabalho com mapas, gráficos, imagens e maquetes, evidenciam os aspectos físicos e naturais da superfície terrestre. Já nos trabalhos extraclasse dentro da escola detectou-se a existência de dois eixos norteadores: aqueles que envolvem apenas a disciplina de Geografia; e aqueles que envolvem toda a comunidade da escola com o objetivo de melhorar as relações coletivas.

Observa-se que muitas ações proporcionam experiências sensoriais, principalmente aquelas ligadas à paisagem, ao meio ambiente e até mesmo lúdicas, o que caracterizam encaminhamentos de conteúdos em ambientes não formais. Ainda há que se destacar que muitas das saídas a campo e visitas a museus, bem como atividades extraclasse seguem o encaminhamento de conteúdos no modelo não formal de ensino, mesmo considerando que os professores desenvolvem o controle do aprendizado por meio de avaliações, neste caso com destaque para os relatórios.

3- Dimensão "Estrutura" – essa etapa do questionário consistiu na identificação das séries em que cada uma dessas metodologias foi mais abordada. Buscou-se identificar os aspectos estruturais e organizacionais de sua operacionalização. Marques e Freitas (2017, p.13) especificam que a dimensão Estrutura é a "[...]

localização física da aprendizagem, os contextos, os tempos, os currículos, objetivos e a certificação". A pergunta feita aos docentes foi: "Em quais séries essas metodologias são empregadas?". Os resultados demonstram que os professores utilizam essas metodologias de forma diversificada por conta do currículo de cada série. Não foi possível reconhecer fatores como: grau de planejamento e de estrutura, a determinação dos objetivos e resultados e a duração/tempos de aprendizagem. Entretanto, todas essas características são regulares nas ações dos docentes do ensino formal. O único fator que pode ser determinado foi o "tipos de grupos", que neste caso são homogêneos, determinados pela série em que os alunos estão matriculados.

4- A Dimensão Propósito para Marques e Freitas (2017, p. 15) está relacionada "[...] com os objetivos das diferentes abordagens educativas, em sentido amplo." Sendo assim, a pergunta feita aos professores foi: "Quais os propósitos para a organização dessas atividades?" As respostas demonstram que os propósitos da execução das metodologias e demais práticas pedagógicas estão enraizadas nos modelos formais de ensino. Constata-se forte intencionalidade do professor ao organizar essas ações, com correlações estreitas aos conteúdos da Geografia. Os objetivos são direcionados, com interesses claros para o aprendizado da área. Estes dados corroboram os dados expressos na Dimensão Processo, revelando a preocupação dos docentes em estabelecer resultados previstos e mensuráveis.

Conclusões

Ao considerar a relação professor-aluno (que é hierárquica), a avaliação (em que há controle do que é aprendido pelos estudantes), a aprendizagem (predominantemente individual), a abordagem pedagógica (transmissão e controle), a mediação da aprendizagem (feita por um profissional especializado/professor), a aprendizagem explícita (pois é avaliada, acompanhada), a aprendizagem fora do contexto (com exceção das saídas a campo são generalizáveis e padronizadas), são fortes características da aprendizagem realizada pelo ensino FORMAL (MARQUES; FREITAS, 2017). Entretanto, algumas práticas de educação NÃO FORMAL como trabalhos extraclasse, mesmo que dentro da escola e visitas a museus, feiras e exposições são realizadas pelos docentes tendo o propósito de complementar aquilo que é aprendido em sala de aula, porém com controle efetivo da aprendizagem, o que lhes confere características de práticas formais de ensino.

Agradecimentos

A Fundação Araucária por ter concedido as condições necessárias para a realização dessa investigação; e à professora Carla Pimentel, que me orientou.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2007.

COOMBS, P. H. **A Crise Mundial da Educação**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976. 327 p.

MARQUES, Joana Brás Varanda; FREITAS, Denise de. Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão da literatura. **Educação e Pesquisa.** São Paulo, ahead of print, 2017.

TRILLA, Jaime; ARANTES; GHANEM, Elie; Valéria Amorim (Org.). **Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2008. 167 p.